

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS IDEOLÓGICOS E POLÍTICOS DOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS EM PERNAMBUCO

RESULTADOS PARCIAIS DE INVESTIGAÇÃO

GT 18- Reestruturação produtiva, trabalho e dominação social

Ana Cristina Brito Arcoverde¹
Leandro Ferreira Aguiar²
Rozalina da Silva Santos³
Ingrid Karla da Nóbrega Beserra⁴

Resumo

Iniciativas de trabalho solidário vêm se desenvolvendo, ao longo de décadas, nos vários estados brasileiros. A procura da população pela inserção nos Empreendimentos Econômicos Solidários aumenta, não só pelo fato desses serem alternativas frente ao desemprego estrutural, mas também como forma de valorização do trabalhador. Em Pernambuco, os empreendimentos econômicos solidários são unidades e atividades classificadas como partes constituinte do chamado setor informal. Através dos resultados parciais da pesquisa “*Avaliação dos impactos ideológicos e políticos dos empreendimentos econômicos solidários em Pernambuco*” realizada pelo Núcleo Ações em Rede Coordenadas no Universo Social (ARCUS), da Universidade Federal de Pernambuco, buscou-se avaliar esses impactos ideológicos e políticos que os empreendimentos econômicos solidários causam no cotidiano dos seus associados, no estado de Pernambuco/Brasil.

PALAVRAS – CHAVE: empreendimentos econômicos solidários; avaliação; impactos.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação de impactos ideológicos e políticos leva em consideração a relação entre condições de trabalho, relações de produção e ideologia dos produtores associados como possibilidade para a transformação da realidade social. Para tanto é necessário conhecer as ideias e os valores como constituintes da ideologia, e as ações políticas moldadas pela base produtiva associativa e pelas relações de produção dos empreendimentos econômicos solidários enquanto impactos subjetivos, ou mudança qualitativa na prática individual e coletiva dos produtores pernambucanos.

No Estado brasileiro de Pernambuco, foram encontrados no levantamento realizado pelo Núcleo ARCUS um Universo de 1.971 empreendimentos caracterizados como econômicos solidários. Desse Universo de Empreendimentos Solidários em Pernambuco, foi retirada uma amostra representativa de 316 unidades, no qual, até o momento, foram realizadas 26 entrevistas que possibilitaram aos autores

¹ Professora Titular do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco e Líder do Núcleo Ações em Rede Coordenadas no Universo Social – Arcus.

² Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco e Integrante do Núcleo Ações em Rede Coordenadas no Universo Social – Arcus.

³ Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco e Integrante do Núcleo Ações em Rede Coordenadas no Universo Social – Arcus.

⁴ Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco e Integrante do Núcleo Ações em Rede Coordenadas no Universo Social – Arcus.

deste trabalho realizar uma avaliação preliminar dos impactos ideológicos e políticos desses empreendimentos para a vida dos seus membros.

Algumas mudanças ideológicas são provocadas por esse coletivo, às vezes ilusório, no que se refere às relações de poder nos empreendimentos. Também é possível visualizar mudanças no campo do pensamento político, havendo maior participação de seus membros nas ações sociais e procura pela garantia de direitos conquistados socialmente.

2. AVALIAÇÃO DE IMPACTOS

O impacto é justamente o resultado dos efeitos observados em um programa, projeto ou política. Qualquer avaliação de impacto identifica apenas a mudança e sua dimensão ocorrida numa situação conhecida previamente, mas não pode afirmar que a mudança resultou, diretamente e exclusivamente, desta ou daquela variável, presentes no próprio programa social tomado como a variável independente. Se neste processo houver a compreensão e a direção teórica de que a realidade social é dinâmica, contraditória e de difícil apreensão.

No caso dos empreendimentos econômicos solidários serão buscados os acréscimos de bem-estar, a percepção que os empreendedores possuem do próprio negócio e a qualidade da mudança em sua vida e no contexto do local.

Supõe-se que os programas, as experiências e as ações empreendidas no âmbito da economia solidária podem fazer uma importante diferença para a vida das pessoas, ainda que não seja permanente. Certamente os empreendimentos econômicos solidários em Pernambuco e que já os estudamos quanto aos seus princípios, capacidade organizativa e de inclusão, ou mesmo alternativa ao modo de produção capitalista, podem fazer diferença para alterar objetiva, subjetiva e substantivamente as condições de vida de seus participantes sua ideologia e ação política.

Daí a importância de proceder a avaliação de seus impactos observando como provocou mudanças nas condições de vida dos empreendedores, na sua ideologia e na ação política.

Avaliação de impactos será tomada na presente pesquisa como “análise sistemática das mudanças duradouras ou significativas, positivas ou negativas, planejadas ou não, na vida das pessoas (trabalhadores dos empreendimentos econômicos solidários e suas famílias), e ocasionadas por determinada ação ou série de ação” (Roche, 2002, 37). O foco será, portanto, nos resultados e conseqüências dos empreendimentos econômicos solidários em termos políticos, econômicos e ideológicos para os seus membros com atenção dedicada à natureza sistemática de tal esforço.

3. IDEOLOGIA E AÇÕES POLÍTICAS

É comum nas ciências sociais e áreas afins o uso do termo “ideologia”. Criado pelo filósofo francês Antoine Louis Claude Destutt de Tracy, e que foi utilizado pela primeira vez em 1801, no seu livro “elementos de ideologia”. Neste primeiro momento, a ideologia era entendida como o estudo científico das ideias, mas logo em seguida o termo passa ser empregado com novos significados até chegar à compreensão que temos nos dias atuais.

A partir da fundação da sociologia, pensadores como Augusto Comte e Durkheim vão dividir opiniões com relação ao emprego e significado do termo em questão. Comte vai compartilhar das ideias de Destutt de Tracy, fundamentando a ideologia como uma atividade filosófico-científica que estuda a formação das ideias a partir da observação do homem no seu convívio social. Já Durkheim, expõe o seu pensamento distintamente, entendendo que as ideias, imbricadas aos valores individuais e, portanto, a ideologia, não é relevante para a compreensão da realidade. O mesmo afirma que os fatos sociais, enquanto manifestações externas estão acima das mentes de cada sujeito. Seria então para ele, a

ideologia uma categoria negativa porque não nasce da ciência e por isso mesmo seria imprópria para o estudo da realidade social⁵.

Karl Marx, com a sua obra “A ideologia Alemã”, critica duramente alguns filósofos e ideólogos alemães no sentido de mostrar que não havia neutralidade nas ideias e doutrinas que os mesmos produziam, estando impregnadas pelo ideário proveniente das condições sociais da Alemanha naquela época. Para Marx, a produção das ideias não poderia ser desvinculada das condições sócio históricas nas quais elas surgem.⁶

Tendo por base o materialismo histórico, este autor procurou mostrar que a ideologia é determinada pelas relações de dominação entre as classes sociais, distinguindo, portanto, alguns tipos de ideologias, quais sejam: a política, jurídica, econômica e a filosófica.

Segundo ele, quando se trata da ideologia burguesa, as ideias e representações sociais predominantes na sociedade capitalista são produtos da dominação de uma classe social sobre a outra. Neste sentido a classe dominante, a burguesa, trabalha no intuito de tornar natural a exploração que ela mesma constituiu, fazendo com que a classe trabalhadora, admita as diferenças econômicas e sociais como próprias à existência humana.

Marx e Engels mostram que as relações dos indivíduos com sua classe é uma relação alienada. Ou seja, esta aparece para eles como uma relação de algo já dado e que os determina a ser, agir e pensar de uma forma fixa e determinada. Quando é o contrário. Ela é na verdade resultante da ação deles. (CHAUÍ, 1980: 26-27).

Vemos, portanto, uma relação íntima entre o termo ideologia e a alienação. A partir do momento em que a relação dos indivíduos com sua classe são de submissão das condições de vida e de trabalho pré-fixadas, essa submissão faz com que cada indivíduo não possa se reconhecer como fazedor de sua própria classe.

A ideologia burguesa, através dos seus intelectuais, produz ideias que confirmam essa alienação, fazendo com que os homens acreditem que são desiguais por natureza e por talentos, ou por desejo próprio, isto é, os que trabalham honestamente enriquecem e os que são preguiçosos empobrecem. Ou ainda faz com que creiam que a vida social lhe dará iguais oportunidades de melhorar e que são iguais perante a lei e o Estado, escondendo que ambos foram feitos pelos dominantes. (CHAUÍ, 1980: 30-31)

Este é um aspecto importante trazido por Chauí, o de que a ideologia é o processo pelo qual as ideias da classe dominante se tornam ideias de todas as classes sociais e se tornam ideias dominantes. Ela resulta da prática social, nasce da atividade social dos homens no momento em que estes representam para si mesmos essa atividade, e geralmente isto acontece de forma invertida.

Esta dominação que parte do plano econômico, também se realiza no plano político, cultural, social e espiritual, das ideias. Há, portanto, a criação de universais abstratos, pelos quais todas as classes passam a entender as ideias particulares de uma classe como universal para todos os membros da sociedade. (CHAUÍ, 1980: 36).

Trazendo a discussão do termo ideologia mais para a contemporaneidade vamos encontrar autores que antecedem a explicação da ideologia fazendo relação com a alienação. Ao falar sobre alienação e solidariedade, um dos pilares da ideologia como já discutido por Chauí (1980), Bertucci⁷ diz que: todos os homens e todas as sociedades até o tempo atual apresentaram alguma forma de alienação, em maior ou menor grau, de forma mais ou menos explícita, velada ou defendida por uma ideologia religiosa ou não. Ele então completa: a busca pela superação da alienação é a busca pela completa consciência e libertação do homem e do entendimento de sua condição histórica. Esse é o caminho que levará ao seu pleno desenvolvimento, a partir da emancipação e compreensão da essência

⁵Renato Cancian, **Termo ideologia tem vários significados em ciências sociais**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/sociologia/ult4264u26.jhtm>> Acesso em: 08/07/09.

⁶ Idem

⁷ <http://www.anpec.org.br/encontro2005/artigos/A05A003.pdf>

humana. Isso porque o homem alienado é aquele que ainda não compreendeu a sua essência em totalidade.

Mas esta é uma discussão bastante controversa. Para o momento basta dizer que o objetivo deste trabalho é trazer a discussão sobre a ideologia da solidariedade e suas interferências na vida e organização política dos trabalhadores envolvidos nos empreendimentos da chamada Economia Popular Solidária. A ideologia aqui é entendida de forma ampla e não mais sob aquele aspecto trazido por Marx de falseamento da realidade, mas do conjunto dos princípios e valores que a mesma pressupõe. Parte-se do entendimento de que a “concentração do capital vem acompanhada pela concentração de decisões, de propriedades, de conhecimentos e do domínio da tecnologia”. Schneider⁸

A cooperação caracteriza um determinado tipo de ação realizada por sujeitos e pode assumir conteúdos e sentidos diversos, por vezes contrários e, ou opostos ao seu significado originário. Cooperação pode ser utilizada tanto no prisma do individualismo liberal, quanto no do coletivismo centralizador, e ainda para denominar processos e ou pessoas jurídicas que nada tem a ver com a substância mesma de cooperação, como é exemplar o uso fantasia do termo para designar uma organização, associação, coletivo de trabalhadores, ou de profissionais liberais.

Na verdade cooperação tem etimologia latina (1488). Permeia todo e qualquer tipo de sociedade, mas qualifica-se e objetiva-se diferentemente nas sociedades em função de sua história, formação social, economia, política, cultural, etc. Cooperar é operar em conjunto, agir junto com o outro ou alguém, reunir esforços no sentido de um fim comum.

É nesse sentido que falamos de cooperativas, no princípio de cooperação, cuja essência reside na materialização da participação igualitária numa obra comum. As relações que se estabelecem entre os cooperados são baseadas na igualdade, reciprocidade, solidariedade, e por isso mesmo cada um tem e assume importância igual ao outro quanto à participação, aos direitos, gestão e ganhos.

Na história do cooperativismo, às revoluções sociais capitalistas seguiram-se reações dos trabalhadores no combate às tendências destrutivas e concentradoras do capitalismo. Às ondas de crise, sobretudo no setor econômico, a sociedade se mostrou combativa por meio de organizações mais equitativas e incluídas de população rejeitada pelo sistema capitalista dominante.

Às crises atuais do fenômeno da globalização neoliberal comparece mais uma vez o cooperativismo como possibilidade de construção de uma sociedade menos desigual.

Tentando analogia entre as características do cooperativismo e das relações de trabalho estabelecidas no modo de produção capitalista com as que são encontradas nas cooperativas de Pernambuco, pode-se fazer algumas reflexões a título de síntese das cooperativas estudadas:

No regime de produção ou trabalho efetuado não prevalece a satisfação de necessidades dos cooperados; a divisão de tarefas acontece na maioria das vezes e é vista como um fator que limita sua responsabilidade, portanto, os participantes não realizam seu trabalho em conjunto, em uma perspectiva de coletivo. O controle do empreendimento e a tomada de decisão não acontecem em uma grande parcela das cooperativas através das assembleias, forma esta que possibilita que todos os cooperados exerçam o seu direito ao voto e possam decidir de forma igualitária. Portanto, mesmo que a cooperação tenha sido mencionada associada a outros princípios como igualdade, solidariedade e liberdade, em grande parte das cooperativas pesquisadas, o fato é que na prática estes princípios parecem não se materializar.

Pode-se afirmar que nas cooperativas pesquisadas as relações de trabalho que são estabelecidas não se igualam às relações de mesma natureza do modelo de produção capitalista, mas sofrem as suas influências e acabam por reproduzir as mesmas em suas práticas, contrariando as características do cooperativismo.

⁸SCHNEIDER, José Odelso. *Globalização, Desenvolvimento Local Sustentável e cooperativismo*. Disponível em: <<http://www.neticoop.org.uy/IMG/pdf/dc0380.pdf>> acesso em: 05/05/08.

4. EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS

Em tese, os empreendimentos solidários se propõem a romper com as relações de produção capitalistas e instaurar no seu seio uma nova lógica e forma social de pensar, produzir, distribuir, poupar e investir. O argumento, em geral, é o de que os princípios que organizam as relações de trabalho, gestão, poder, propriedade e financiamento dos meios de produção, na sociedade de capitalismo tardio, como é o caso da brasileira, e pernambucana em particular, constituem as razões da pobreza e da desigualdade sócio-econômica da classe trabalhadora. Como de fato o são. Mas tais pressupostos ensejam pelo menos uma conclusão, a de que aqueles princípios devem ser substituídos por outros, por outras relações de trabalho, e que são em tese defendidos pela economia solidária, a saber: cooperação social, autogestão, controle e tomada de decisão pelos próprios empreendedores, propriedade social dos meios de produção, solidariedade social, dentre outros. Se esses princípios orientam a organização da produção como condições materiais da existência social dos trabalhadores associados, é de se esperar que mudanças na ideologia e na ação política compareçam como seus impactos imediatos e careçam de aferição, de avaliação.

A Economia Solidária como forma de economia social possui raízes profundas e é inseparável da luta do movimento operário frente à sociedade edificada no lucro. Sobreviveu em forma de associações de trabalhadores fundadas na união de cidadãos, na repartição de bens conforme o trabalho entregue, capital empregado e talento, ou mesmo no sistema de círculos de ajuda mútua cuja troca se dá à base de diferentes moedas sociais e nenhuma intervenção do Estado.

No Brasil, o processo mais recente de desenvolvimento da Economia Solidária está associado às transformações socioeconômicas ocorridas entre as décadas de 1970-1990. Conforme Carlos Langoni (1991), a década de 1970 é arcada pela transição do modelo keynesiano para o neoliberal e início de uma nova crise econômica mundial; a de 1980 é a década do neoliberalismo, início de mudanças significativas nas estruturas econômicas e políticas de países como o Brasil, tendo como impacto forte endividamento e paralisação em longo prazo do mercado de crédito; a década de 1990 é a de integração econômica e da globalização cujo resultado vem aprofundando as desigualdades sociais e políticas, e logo processos de exclusão econômica e social.

Segundo Singer (2000), nas últimas décadas a organização do trabalho mudou fazendo com que as empresas capitalistas reduzissem seus quadros de mão-de-obra pela inovação tecnológica, subcontratação de serviços autônomos e cooperativos. Em contrapartida, o número de desempregados no mercado de trabalho aumentou exponencialmente.

Os Empreendimentos Econômicos Solidários em Pernambuco são unidades e atividades classificadas como partes constituinte do chamado setor informal. Apresentam características próprias de uma forma de organização do trabalho e de relações de produção surgidas, em Pernambuco, desde a década de 1930, baseadas em princípios diferentes da organização capitalista propriamente dita, aproximando-se mais do que se entende por Economia Solidária.

Em geral, por informal se entende ilegal, devendo-se toda atividade econômica ser registrada em Junta Comercial ou Cartório e possuir CNPJ para poder ser considerada uma atividade que contribua para a sociedade. No entanto, segundo Arroyo e Schuch (2006:66), é equivocada e contraditória a idéia de que a economia informal não contribui para a sociedade por não pagar impostos.

Todo custo de produção, incluindo o tributário compõem os preços das mercadorias que é repassado ao consumidor final. Portanto, toda atividade que gera consumo mobiliza não somente a cadeia de insumos, mas também o comércio formal.

Tratar as atividades econômicas solidárias como informal é estratégico para uma determinada concepção econômica que torna invisível uma realidade que não quer reconhecer ou camuflá-la, ou seja, tratar como informal um empreendimento econômico solidário é ser míope diante da atividade

que realiza com parte importante da economia solidária e solução ao conjunto da problemática do desenvolvimento (Idem).

5. IMPACTOS IDEOLOGICOS DOS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS EM PERNAMBUCO

Apesar de compreender que ideologia e política guardam inter-relação entre si, fazem parte de dimensões da vida social, ambas as esferas serão tratadas em tópicos distintos para permitir explorar melhor o conteúdo dos depoimentos sobre as ideias que os trabalhadores absorvem com e do trabalho realizado nos empreendimentos solidários de Pernambuco, e em seguida tratar das ações políticas que lhes correspondem.

Assim, ideológicos são os impactos relativos às mudanças verificadas na dimensão mais subjetiva do trabalhador, e são aquelas que se materializam na consciência do ser humano, ou seja: na percepção que o empreendedor tem ou adquire com a trajetória do e com o trabalho, e com sua participação e/ou ingresso nos empreendimentos econômicos solidários. Trata-se de avaliação de mudança, melhor dizendo de transformação das mais difíceis e complexas de realizar, e no caso um dos maiores desafios à pesquisa avaliativa. Captar mudança de percepção e/ou na consciência de pessoas, nem sempre com anos de escolaridade suficiente para se expressar com facilidade não é tarefa fácil. É necessário também compreender e interpretar as formas de linguagem do homem simples no seu cotidiano. A reflexão e tradução da avaliação de impactos ideológicos que corresponde à dimensão subjetiva requereu a definição de categorias – percepção do trabalho, consciência de si e consciência para si - para captar a percepção de mudanças/transformação com o ingresso e trabalho realizado pelo trabalhador no empreendimento e das seguintes subcategorias: trajetória de trabalho, relações e condições de trabalho, satisfação no trabalho e na família.

Os dados coletados revelam trajetórias de trabalho distintas no que se referem às situações anteriores à participação dos trabalhadores nos empreendimentos, a saber: não trabalhavam antes do empreendimento, trabalhavam antes, mas estavam desempregados no momento anterior ao engajamento ao empreendimento, trabalharam até a aposentadoria com carteira assinada e proteção social, e somente depois passaram a trabalhar no empreendimento, ou ainda trabalham com vínculo empregatício com carteira assinada e proteção social, e ao mesmo tempo trabalham no empreendimento seja para complementar os ganhos, ou se protegerem do estado de desemprego. Essa diversidade de situações expressa e leva à construção de ideias distintas quanto à diferença que os entrevistados vislumbram entre o trabalho realizado antes do depois desenvolvido no empreendimento. A grande preocupação é com a sobrevivência e melhoria das condições de vida. O fantasma do desemprego é ameaça real constante, mas não questionam ou buscam explicações para a existência e permanência do fenômeno relacionado à estrutura da sociabilidade capitalista.

Ainda é preciso dizer que cada trabalhador entrevistado fala e tem sua visão de mundo construída e de conformidade com a sua história de vida e trajetória de trabalho, tipo de empreendimento e de sua organização, bem como do lugar que ocupa no empreendimento, enquanto membro da diretoria, funcionário, integrante, coordenador de produção, membro da diretoria e produtor ao mesmo tempo.

A visão de mundo ou ideologia pode estar orientada pelo individualismo possessivo próprio à sociabilidade capitalista seja de forma consciente e, ou alienada, como pode se expressar por meio do conhecimento e reconhecimento da classe de pertencimento, e busca de outras alternativas mais coletivistas de superação da condição de trabalhador assalariado e emancipação de formas de opressão, orientada por uma ideologia da classe trabalhadora. Em relação à consciência de si ou do pequeno grupo de que participam, os trabalhadores se expressam nas suas preocupações mais imediatas com os meios de sobrevivência.

Os depoimentos são claros quanto à percepção que os trabalhadores associados têm da exploração do produto do trabalho por terceiros, das vantagens e dos prejuízos, além dos ganhos com a cooperativa, trabalhar para si mesmo, se autogerir, mudar de atividade e de forma de organização do trabalho, além de melhorar os ganhos financeiros.

A experiência nos empreendimentos, sob diferentes formatos e ângulos, potencializa ou proporciona de fato a vivência do coletivo, seja na cooperativa, associação, sindicato ou outra forma associativa, e de uma cooperação solidária, nem sempre orgânica, em torno das demandas de sobrevivência. Finalmente, no que os dados permitem abstrair pode-se sinalizar algumas mudanças ideológicas provocadas por esse coletivo, às vezes ilusório, no que se refere às relações de poder nos empreendimentos.

O trabalho realizado nos empreendimentos econômicos solidários em Pernambuco e as experiências diversas nas organizações, bem como as relações sociais que se estabelecem nos seus interiores sinalizam para relações sociais menos autoritárias e mais democráticas que as permitidas nos empreendimentos privados em suas distintas modalidades de organização econômica. Nos fragmentos dos discursos dos entrevistados foi possível perceber relações sociais menos verticalizadas indicando que o poder é menos centralizado, ou melhor, implicando socialização do poder.

6. IMPACTOS POLÍTICOS DOS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS EM PERNAMBUCO

Como impactos são compreendidos neste trabalho como mudanças, e no caso da dimensão política as subjetivas em relação à ação política, ou seja, a sociedade em movimento elegeu-se como categorias para apreensão de tais mudanças, as seguintes: participação, empoderamento e politização frente às próprias necessidades materiais e imateriais e as da comunidade no que se refere ao acesso a bens e serviços, vinculação a partidos políticos e à participação em associações de bairro, movimentos sociais e, ou sindicatos.

No presente trabalho considera-se empoderamento a capacidade que os participantes desenvolvem no trabalho produtivo coletivo, sobretudo nos espaços de tomada de decisão, e que os levam à ação pelo conhecimento apropriado e luta pelo exercício dos seus direitos. Em geral está relacionado à emancipação individual e à consciência coletiva indispensável à superação da dependência social e dominação política, ou seja: pela consciência em si e para si, nos termos de Kosik, em *Dialética do concreto*, R.J., Paz e Terra, 1970.

Toda ação é sócio-política e tem por fundamento uma concepção de mundo ou ideologia, conjunto de crenças, valores e ideais que se expressam em todas as esferas da vida social, principalmente na esfera da produção dos meios de existência. Mas o campo privilegiado da ação política é a sociedade civil organizada que também é palco da produção de ideologias que dão suporte às estratégias e desenham seus projetos políticos ideológicos. As organizações da sociedade civil são espaços para a produção da transformação ideológica que ocorre a partir da disputa entre ideologias, em que a ideologia dominante pode ser afastada por meio do desenvolvimento da atitude e pensamento críticos que permite às classes dominadas romper com a organizações ou ações reivindicatórias de direitos. Ressalta-se inclusive a aprendizagem da participação extrapolando o empreendimento e se fazendo luta política pessoal ou coletiva.

A esfera do empoderamento qualifica pessoalmente alguns integrantes para a esfera da socialização do poder por meio dos encaminhamentos dos problemas aos espaços decisórios, mas podem conduzir à luta em defesa dos direitos dos integrantes e do empreendimento. Seja socializando o poder nos espaços decisórios, ou conduzindo às lutas por direitos, as experiências qualificam a politização dos trabalhadores, portanto provocando alguns impactos políticos como mudança na consciência dos trabalhadores.

Concluímos que a inserção numa das formas de organização de trabalho enquanto empreendimento econômico solidário é ou está sendo uma primeira ou inicial experiência coletiva que participa e ao mesmo tempo busca alternativa na sociabilidade capitalista.

REFERÊNCIAS:

ARCOVERDE, Ana Cristina de Brito. **Economia solidária em Pernambuco: alternativa de emancipação frente ao desemprego e à exclusão social?** Recife, editora Universitária da UFPE, 2009.

BERTUCCI, Jonas de Oliveira . **Desenvolvendo a solidariedade no caminho da transição: um ensaio sobre a teoria do socialismo a partir de Marx.** Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2005/artigos/A05A003.pdf>> Acesso em: 05/05/08.

CANCIAN, Renato. **Termo ideologia tem vários significados em ciências sociais.** Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/sociologia/ult4264u26.jhtm>> Acesso em: 08/07/09.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia.** 1980.

KOSIK, K. **Dialética do concreto.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

ROCHE, C.. **Avaliação de impacto dos trabalhos de ONGs: aprendendo a valorizar as mudanças.** 2ª Ed. São Paulo: Cortez. 2002.

SCHNEIDER, José Odelso. **Globalização, Desenvolvimento Local Sustentável e cooperativismo.** Disponível em: <<http://www.neticoop.org.uy/IMG/pdf/dc0380.pdf>> Acesso em: 05/05/08.

SINGER, P. A raiz do desastre social: a política econômica de FHC. IN: LEBAUSPIN, Ivo (org.) **O desmonte da Nação: balanço do governo FHC.** Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p. 25-44.